

// Mensagem de D. José Cordeiro para a Quaresma

Celebrar e viver a Páscoa, com Maria e como Maria

No itinerário da Quaresma, Maria é exemplo de escuta da Palavra de Deus em ordem a uma conformação cada vez maior ao mistério da cruz. Ela é a perfeita discípula do Senhor, seguindo-O até à cruz.

No tempo pascal, a Igreja contempla Maria na Ressurreição do Senhor, olhando-a como fonte de luz e de vida. A sua presença no Cenáculo, em perseverança na oração, com os Apóstolos e os discípulos, expressa a sua expectativa pelo dom do Espírito na Igreja nascente.

Maria é o modelo do verdadeiro culto, como reza a Liturgia, num Prefácio da coletânea de Missas da Virgem Santa Maria: «Na vossa infinita bondade, destes à Igreja Virgem e Mãe, como exemplo do verdadeiro culto, a Virgem Santa Maria. Ela é a Virgem ouvinte, que escuta com alegria as vossas palavras e as medita no silêncio do seu coração. Ela é a Virgem orante, que exalta a vossa misericórdia no seu cântico de louvor, intercede com solicitude pelos esposos em Caná e se associa no Cenáculo à oração dos Apóstolos. Ela é a Virgem fecunda, que dá à luz o seu Filho pela virtude do Espírito Santo e, junto à cruz, é proclamada Mãe do povo da nova aliança. Ela é a Virgem oferente, que Vos apresenta no templo o seu Filho Primogénito e, junto à árvore da vida, se une à sua oblação redentora. Ela é a Virgem vigilante, que espera firmemente a ressurreição do seu Filho e aguarda fielmente a descida do Espírito Santo».

1. Este é o tempo da Misericórdia

No encerramento do Ano Jubilar da Misericórdia, o Papa Francisco desafia-nos para o tempo da Misericórdia: «de olhar para diante e compreender como se pode continuar com fidelidade, alegria e entusiasmo, a experimentar a riqueza da misericórdia divina. (...) Somos chamados a fazer crescer uma cultura de misericórdia, com base na redescoberta do encontro com os outros: uma cultura na qual ninguém olhe para o outro com indiferença, nem vire a cara quando vê o sofrimento dos irmãos».

O Santo Padre exorta-nos a viver esta Quaresma-Páscoa como um tempo para «realizar um verdadeiro caminho de conversão, para redescobrir o dom da palavra de Deus, ser purificados do pecado que nos cega e servir Cristo presente nos irmãos ne-

cessitados».

2. Lectio divina

Na alegria de evangelizar como Maria, propomos nesta Quaresma, com o Secretariado Diocesano da Pastoral Juvenil e Vocacional, o seguinte programa, a rezar na igreja do Seminário de S. José, excepto no dia 13 de março, que será na igreja de Santa Maria em Bragança:

06 de Março – «Fazei o que Ele vos disser» (Jo 2, 1-12)

atitudes: escuta/serviço/ação

13 de Março – «Maria disse: “Eis a Serva do Senhor, faça-se em mim segundo a Tua palavra”. E o Anjo retirou-se de junto dela» (Lc 1, 26-38)

atitudes: Diálogo/Vocação/Fé

20 de Março – Magnificat (Lc 1, 46-55)

atitudes: Misericórdia/Generosidade/Caridade

27 de Março – «Filho, porque fizeste isto? Olha que Teu pai e eu andávamos aflitos à Tua procura!» (Lc 2, 41-52)

atitudes: Educação/Respeito/

Esperança

03 de Abril – «Maria de pé junto à cruz» (Jo 19, 25-27)

atitudes: Silêncio/Amor/Gratidão

3. Renúncia Quaresmal

Propomos que a Renúncia Quaresmal deste Ano Mariano seja destinada à Cáritas Diocesana para o apoio às Famílias que mais precisam de ajuda nas suas necessidades humanas, económicas, sociais e espirituais. Em 2016, a Cáritas Diocesana respondeu, no gabinete de Apoio Psicossocial, ao pedido de mais de 7.000 situações, correspondentes a mais de 17000 pessoas, de algumas famílias e outros casos individuais da nossa Diocese de Bragança-Miranda.



Das problemáticas mais incidentes verificam-se, sobretudo: desemprego sem subsídio, trabalho precário, baixos salários, rendimento insuficiente face a despesas essenciais, baixa escolaridade, analfabetismo e problemas relacionados com a saúde. Muitas das situações, são os chamados casos de “pobreza envergonhada”, devido ao desemprego e extinção de postos de trabalho. Estas situações têm aumentado de forma significativa.

Torna-se necessário o envolvimento de todos, visto que muitos dos apoios existentes foram extintos, o que dificulta o atendimento a situações, muitas vezes de desespero.

Por isso, e para este fim, a coleta ou ofertório da mesma será realizado em todas as celebrações litúrgicas do Domingo de Ramos na Paixão do Senhor, ou noutro dia mais indicado, a juízo dos Reverendíssimos Párocos.

4. As 24 Horas para o Senhor

Como já vimos fazendo, agora em cada Arciprestado e Unidade Pastoral, no dia 4 de março será o tempo favorável para a iniciativa das 24 horas para o Senhor. Com efeito, o Tempo da Quaresma é um caminho que os fiéis são chamados a percorrer «ouvindo com mais frequência a palavra de Deus e entregando-se à oração com mais insistência» (Sacrosanctum Concilium 109), para celebrar dignamente a alegria da Páscoa.

Santa Quaresma para uma Páscoa florida, como Maria, Mãe da Luz e da Vida.

Catedral, 12 de fevereiro de 2017, VI Domingo do Tempo Comum.

+ José Manuel Garcia Cordeiro
Bispo de Bragança-Miranda

ANO MARIANO NO NORDESTE (11)



Pe. Joaquim Leite

Nossa Senhora dos Remédios

Este título deve-se à Ordem da Santíssima Trindade. Fundaram-na, no final do séc. XII, os franceses São João da Matha e São Félix de Valois. O carisma da Ordem consistia na libertação dos cristãos do norte de África e do Oriente aprisionados pelos mouros. O resgate pagava-se com dinheiro vivo. A certa altura, começou a escassear. Os fundadores terão então recorrido à Mãe de Deus. A resposta não demorou. Maria veio pessoalmente ao seu encontro. No braço esquerdo, trazia o Menino; na mão direita, uma bolsa bem recheada. A missão pôde então prosseguir. Cerca de 900.000 pessoas foram resgatadas. Os trinitários sentiram que Maria tinha, nos seus braços, o remédio para todos os males. Deram-lhe o título de Nossa Senhora dos Remédios e proclamaram-na padroeira da Ordem. Mesmo no topo da Lousa de Moncorvo, restam as ruínas do convento da Santíssima Trindade fundado no séc. XV. O Mata-Frades matou, com o decreto de 1834, esta presença trinitária de três séculos. Na igreja matriz, são veneradas as imagens dos fundadores da Ordem. E na capela de Santo António, no centro, é venerada a majestosa imagem de Nossa Senhora dos Remédios, vinda também ela, da igreja do convento. Tem festa todos os anos em Agosto.

Faz sentido, hoje, este título? Pergunte-se aos peregrinos de Fátima, aos penitentes das procissões, aos pagadores de promessas. Doenças, remédios, sofrimento e revoltas são realidades com que lidam, no dia-a-dia, a maior parte das pessoas. Crenças ou não. Para lá das crenças, há uma humanidade frágil que é comum a todos. Ninguém é intocável.

Os cristãos são cidadãos do mundo de pleno direito e a tempo inteiro. Adoecem, consultam os médicos, tomam medicamentos, fazem cirurgias, têm crises como toda a gente. Nada de privilégios. Mas costumam rezar. E a oração pode fazer toda a diferença. As doenças que se manifestam à flor da pele mergulham as suas raízes nas profundezas da alma. A terapia espiritual através da oração tem todo o sentido. Daí Jesus ter começado por dentro a cura daquele paraplético que Lhe trouxeram numa enxerga.

Não faltam, na diocese, lugares onde a Mãe de Deus é invocada com este título. Já foi mencionada a Lousa; mencionaria também o santuário de Tuizelo, concelho de Vinhais; e o santuário monumental dos Remédios, em Lamego, com grandiosas festividades a 8 de Setembro.